



EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DISCENTES

Relato de uma experiência de educação em saúde sobre medidas de prevenção a queimaduras e primeiros socorros para crianças

Report of a health education experience on burn prevention measures and first aid for children

Informe de una experiencia de educación en salud sobre medidas de prevención de quemaduras y primeros auxilios para niños

 Carolina Kratsch Sgarbossa*

 Nicolas Pereira Gerber**

 Victoria Caroline Aparecida Rodrigues***

 Ana Paula Modesto****

RESUMO

Introdução: As crianças representam quase um terço das vítimas de queimaduras no Brasil, sendo a maioria ocorridas em ambiente doméstico. Sabe-se que muitos acidentes envolvendo queimaduras podem ser evitados e que as primeiras ações são determinantes para a evolução clínica do caso. **Objetivo:** Relatar a experiência de educação em saúde (oficinas) realizada por estudantes de Medicina sobre medidas de prevenção a queimaduras e primeiros socorros para crianças de um grupo de inclusão em escola pública de Curitiba, Paraná, Brasil. **Relato da experiência:** A primeira etapa da atividade consistiu em quatro rodas de conversa, com duração de 10 minutos cada, com os estudantes de Medicina divididos em duplas, com a finalidade de compreender qual o nível de conhecimento das crianças sobre queimaduras, primeiros socorros e medidas de prevenção. Depois da elaboração do jogo da memória pelos estudantes de Medicina, a segunda etapa baseou-se na aplicação do jogo e no diálogo sobre as ações no manejo inicial das intercorrências com queimaduras e no reconhecimento de situações e comportamentos potencialmente perigosos. A dinâmica do jogo da memória permitiu que as vivências pessoais das crianças, relacionadas ao tema das queimaduras, enriquecessem o processo educativo, proporcionando uma construção colaborativa

* Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Brasil. E-mail: carolina.sgarb@gmail.com.

** Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Brasil. E-mail: nicolasgerber45@gmail.com.

*** Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Brasil. E-mail: victoriacaroline_ar@hotmail.com.

**** Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Brasil. E-mail: ana.modesto@pucpr.br.

Autora para correspondência: Carolina Kratsch Sgarbossa. E-mail: carolina.sgarb@gmail.com.

do conhecimento que gera tanto a interação social quanto o desenvolvimento cognitivo. **Conclusão:** A ação de educação em saúde mediada pela ferramenta lúdica do jogo da memória possibilitou a interação entre os estudantes e crianças e uma compreensão mais aprofundada do tema trabalhado. Para os estudantes de Medicina, a experiência oportunizou a reflexão acerca do seu papel em ações de promoção da saúde, além do desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e contato com a realidade socioeconômica de alunos de escola pública.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Estudantes de Medicina. Primeiros Socorros. Queimaduras. Criança.

ABSTRACT

Introduction: Children represent nearly a third of burn victims in Brazil, with most incidents occurring in the home environment. It is known that many burn-related accidents can be prevented, and the initial actions are crucial for the clinical outcome. **Objective:** To report the experience of health education (workshops) carried out by medical students on burn prevention measures and first aid for children from an inclusion group in a public school in Curitiba, Paraná, Brazil. **Experience report:** The first stage of the activity involved four 10-minute discussion sessions, in which medical students, working in pairs, aimed to assess the children's knowledge of burns, first aid, and prevention measures. After creating a memory game, the second stage focused on playing the game and discussing actions in the initial management of burn-related incidents, recognizing potentially dangerous situations and behaviors. The memory game dynamics allowed the children's personal experiences with burn-related topics to enrich the educational process, fostering collaborative knowledge construction that enhances both social interaction and cognitive development. **Conclusion:** The health education action facilitated by the playful tool of the memory game enabled interaction between students and children, fostering a deeper understanding of the topic. For medical students, the experience prompted reflection on their role in health promotion actions, along with the development of communication skills, empathy, and exposure to the socioeconomic reality of public school students.

Keywords: Health Education. Medical Students. First Aid. Burns. Child.

RESUMEN

Introducción: Los niños representan casi un tercio de las víctimas de quemaduras en Brasil, siendo la mayoría de ellas ocurridas en el entorno doméstico. Se sabe que muchos accidentes relacionados con quemaduras pueden evitarse, y las primeras acciones son cruciales para el resultado clínico. **Objetivo:** Relatar la experiencia de educación en salud (talleres) realizada por estudiantes de medicina sobre medidas de prevención de quemaduras y primeros auxilios para niños de un grupo de inclusión en una escuela pública de Curitiba, Paraná, Brasil. **Reporte de la experiencia:** La primera etapa de la actividad consistió en cuatro círculos de conversación, con una duración de 10 minutos cada una, en que los estudiantes de medicina, trabajando en parejas, buscaban evaluar el conocimiento de los niños sobre quemaduras, primeros auxilios y medidas de prevención. Después de crear un juego de memoria, la segunda etapa se centró en jugar el juego y discutir las acciones en el manejo inicial de incidentes relacionados con quemaduras, reconociendo situaciones y comportamientos potencialmente peligrosos. La dinámica del juego de memoria permitió que las experiencias personales de los niños relacionadas con el tema de las quemaduras enriquecieran el proceso educativo, fomentando una construcción colaborativa del conocimiento que mejora tanto la interacción social como el desarrollo cognitivo. **Conclusión:** La acción de educación en salud mediada por la herramienta lúdica del juego de memoria facilitó la interacción entre los estudiantes y los niños, promoviendo una comprensión más profunda del tema. Para los estudiantes de

medicina, la experiencia propició la reflexión sobre su papel en acciones de promoción de la salud, además del desarrollo de habilidades de comunicación, empatía y contacto con la realidad socioeconómica de los alumnos de la escuela pública.

Palabras clave: Educación en Salud. Estudiantes de Medicina. Primeros Auxilios. Quemaduras. Niño.

INTRODUÇÃO

Dados da Sociedade Brasileira de Queimaduras (2022) apontam que acidentes relacionados a queimaduras acometem, por ano, 1 milhão de pessoas no mundo. As lesões nos queimados representam uma preocupação particularmente expressiva nos países de baixa e média renda, com impacto significativo em crianças de 5 a 14 anos, sujeitas a complicações que vão desde efeitos a curto-prazo até sequelas a longo prazo e, em casos extremos, à óbito (Bou-Karroum *et al.*, 2022).

Nesse contexto, torna-se evidente a existência de uma série de lacunas que contribuem para o déficit no manejo das queimaduras em crianças. Essas deficiências incluem a falta de estudos robustos, problemas de acompanhamento dos pacientes e questões socioeconômicas que, quando somadas, comprometem na identificação dos fatores de risco relacionados às queimaduras em crianças (Bresler; Barksdale; Hansen, 2022).

No Brasil, há cerca de 150 mil internações por ano devido a queimaduras e as crianças representam 30% desse número, sendo que a maioria dos acidentes (70%) acontece no ambiente doméstico (Sociedade Brasileira de Queimaduras, 2022). Além disso, percebe-se que a grande maioria das queimaduras (90%) poderiam ser evitadas, o que demonstra a urgência de estratégias preventivas dependentes de abordagens educacionais (Vale, 2005).

A educação em saúde é um conjunto de práticas pedagógicas e sociais que objetiva a formação e o desenvolvimento da consciência crítica da população sobre problemas de saúde e busca por soluções (Fundação Nacional de Saúde, 2007). Para que seja efetiva, a prática educativa em saúde deve encontrar-se intimamente ligada à análise das diversas realidades sociais, de modo que seja possível compreender suas características e as relações que as influenciam. Isso implica, necessariamente, na ampliação do conceito de saúde para além da ausência de doença, o que possibilita a abordagem de diferentes aspectos relacionados à educação em saúde, porém, todos convergindo para o princípio do direito social, que garanta condições de vida dignas para promover tanto a saúde individual quanto coletiva (Morosini; Fonseca; Pereira, 2009).

Nesse contexto, a educação em saúde deve ser pautada não apenas na alteração de comportamentos individuais e/ou coletivos, mas sim, em ações formativas estrategicamente planejadas de acordo com as necessidades e demandas dos envolvidos na ação (Meyer; Félix; Vasconcelos, 2013). A educação em saúde também contribui na construção da autonomia e da responsabilidade do cidadão com sua saúde, conscientizando sobre prevenção de acidentes, primeiros socorros e promoção a saúde (Ferreira *et al.*, 2016). Tais ações são baseadas na participação coletiva, em que todos os atores são responsáveis pela produção do conhecimento, dispensando a tradicional transferência de informações e criando possibilidades para que o educando construa o seu próprio conhecimento (Freire, 2004).

Esse artigo objetiva relatar a experiência de estudantes do 3o período do curso de graduação em Medicina com o ensino de primeiros socorros e medidas de prevenção em queimaduras para crianças do grupo de inclusão de uma escola pública municipal.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade de educação em saúde foi realizada em uma escola municipal de Curitiba, Paraná (PR), no mês de junho de 2023, como requisito da disciplina de Educação e Promoção à Saúde, da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Nessa disciplina, os estudantes de Medicina do 3º período aprendem sobre estratégias de educação e comunicação, com enfoque nos temas de saúde. Ao longo do semestre, torna-se necessária a elaboração de um projeto, sendo que este grupo de estudantes optou pela realização de duas oficinas sobre medidas de prevenção de queimaduras e primeiros socorros.

Participaram oito alunos, entre 8 e 11 anos do grupo de inclusão. Foi adotado o modelo de educação não-formal, uma abordagem alternativa e inovadora às aulas convencionais. Isso porque a ação deste relato, desenvolvida por meio de um jogo lúdico, realizada no pátio da escola, desvincula a aprendizagem de requisitos formais, como as aulas expositivas, ao promover atividades dinâmicas em ambientes diversos com o uso de recursos pedagógicos didáticos atrativos e envolventes (Quadra; D'ávila, 2016). Dessa forma, as atividades lúdicas desenvolvidas colaboram para a compreensão de regras, percepção das aptidões e promovem a convivência social (Rodrigues, 2018).

A primeira etapa da atividade, realizada na sala de aula, consistiu em quatro rodas de conversa – de 10 minutos cada – com os estudantes de Medicina atuando em duplas. Teve o objetivo de compreender qual o nível de conhecimento das crianças sobre queimaduras, primeiros socorros, métodos de prevenção, bem como entender o contexto social no qual essa população está inserida, para que depois disso fosse possível elaborar a segunda etapa da ação. Nesse momento, foi percebido que, apesar de muitas crianças já terem vivenciado previamente episódios de acidentes domésticos envolvendo queimaduras, o conhecimento sobre o assunto era limitado, e envolvia mitos e saberes populares que podem prejudicar a saúde do acidentado, como a aplicação de creme dental na queimadura. O olhar atento dos educadores, relacionado à vivência dos alunos, estimulando seu interesse e considerando suas particularidades, foi essencial para o planejamento pedagógico da atividade (Rodrigues; Boscolo; Correa, 2020).

A partir dessa observação, optou-se por desenvolver um jogo da memória, cujo processo de criação ocorreu nas aulas preparatórias, realizadas nas dependências da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Foram confeccionadas imagens, selecionadas pelos estudantes, sobre tipos de queimaduras e noções básicas de primeiros socorros, bem como de atitudes que devem ser evitadas, tanto em termos de prevenção quanto de tratamento (Figura 1).

Figura 1 – Imagens do jogo da memória.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

A escolha do tema foi motivada por sua relevância, uma vez que as queimaduras em crianças acontecem geralmente no ambiente doméstico e são ocasionadas por derramamento de líquidos quentes sobre o corpo, como água fervente, óleo de cozinha, além do uso de álcool etílico em chama de fogo (Vale, 2005).

Na segunda etapa da atividade, realizada no pátio da escola, os estudantes de Medicina foram agrupados novamente em duplas e realizaram a explicação sobre a importância da atividade às crianças, orientando-as quanto às regras do jogo de memória. Ao longo da dinâmica, os graduandos aproveitaram o momento de cada par formado pelas cartas e orientaram os alunos sobre as medidas que devem ou não ocorrer em caso de acidentes envolvendo fogo ou calor.

DISCUSSÃO

Por meio da atividade educação em saúde desenvolvida, constatou-se que o aprendizado por imagens é uma ferramenta educativa eficaz, pois as crianças souberam explicar sobre o conteúdo que haviam aprendido. Entretanto, por mais que o material do jogo tivesse imagens de fácil entendimento, observou-se que as crianças conseguiam falar sobre as informações trabalhadas pelos estudantes de Medicina nas atividades e que não estavam nas imagens. Confirma-se, assim, que o material educativo deve ser um recurso adicional, mas não substitui o educador (Hoga; Abe, 2000).

Além disso, o jogo interativo fez com que as crianças ficassem motivadas a relatar experiências que vivenciaram com primeiros socorros, possibilitando o surgimento de novas pautas em saúde.

As ações preventivas envolvendo crianças devem considerar tanto que elas são um grupo de risco para acidentes envolvendo queimaduras, quanto que as ações educativas em saúde

devem ter início na infância, visto que as crianças podem compartilhar esses conhecimentos com os seus familiares, possibilitando uma redução em cadeia dos acidentes. Ademais, em acidentes com queimaduras, as primeiras atitudes são fundamentais para o êxito na evolução do tratamento. Da mesma forma que medidas corretas podem facilitar o tratamento, as ações inadequadas podem ser prejudiciais. Na atividade educativa desenvolvida, os estudantes de Medicina enfatizaram a importância das primeiras ações e, principalmente, sobre as atitudes não recomendadas.

Tabile e Jacometo (2017) perceberam que a realização de práticas em sala de aula e a promoção de atividades criativas têm um impacto positivo na motivação dos estudantes e no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Rodrigues, Boscolo e Correa (2020) afirmam que os jogos planejados com propósito desempenham um papel significativo como recursos facilitadores no processo de aprendizagem, no desenvolvimento intelectual e social das crianças.

Neste relato, o jogo da memória foi uma ferramenta lúdica que atraiu o interesse das crianças por ser dinâmico, desafiador, motivador e capaz de manter a atenção. Cada grupo teve o tempo máximo de 10 minutos para a atividade, considerado adequado para evitar que as crianças dispersassem a atenção.

Limitações foram observadas. A experiência se restringiu a um pequeno grupo de inclusão, não sendo possível de ser realizada em um grupo maior de alunos. Devido ao reduzido tempo disponível para a atividade, também não foi possível conduzir uma avaliação imediata sobre os conhecimentos adquiridos pelos estudantes na atividade. E, a longo prazo, não houve o acompanhamento sobre possíveis mudanças de atitudes das crianças, assim como a própria aplicação do conhecimento compartilhado, o que deve fazer parte do planejamento de atividades futuras de educação em saúde.

Além disso, o escopo da experiência se restringiu a uma única escola da rede municipal de uma capital do sul do Brasil, o que não permite ao relato considerar as diferentes realidades socioeconômicas presentes na cidade e no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de educação em saúde relatada neste artigo mostrou o jogo como uma técnica educativa lúdica que possibilitou a interação entre os atores e uma compreensão mais aprofundada do tema trabalhado. A atividade não apenas permitiu que os alunos de inclusão construíssem seus conhecimentos sobre queimaduras domésticas, primeiros socorros e medidas preventivas, mas também ofereceu elementos para que compartilhassem tais informações com seus familiares. A abordagem educativa adotada instrumentalizou não só as crianças no ambiente escolar, mas que também tem potencial para afetar as famílias. Ao compartilharem seus conhecimentos com as famílias, as crianças se tornam multiplicadoras ativas deste conhecimento, contribuindo para práticas eficientes no manejo e prevenção de queimaduras, especialmente considerando que essa faixa etária é suscetível a tais acidentes cujas consequências podem perdurar ao longo da vida.

A dinâmica do jogo da memória possibilitou que as vivências pessoais das crianças, relacionadas ao tema das queimaduras, enriquecessem o processo educativo, proporcionando uma construção colaborativa do conhecimento que gera tanto a interação social quanto o desenvolvimento cognitivo. Ao associarem as imagens das cartas a situações práticas e compartilharem experiências pessoais, as crianças não apenas consolidam seu aprendizado,

mas também enriquecem o ambiente educacional com perspectivas individuais, contribuindo para uma compreensão mais holística e contextualizada dos temas abordados.

No que se refere à formação de futuros médicos, a atividade realizada com as crianças contribuiu para a formação individual e coletiva dos estudantes, ao aplicar técnicas de ensino voltadas à divulgação de informações mobilizadas em disciplinas do curso de graduação – relação teórico-prática – tornando-os agentes de promoção da saúde. A vivência na atividade educativa de abordagem participativa, para além da aplicabilidade de conhecimentos técnicos da formação médica, possibilita o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, as quais são necessárias a todos os profissionais da saúde. Além disso, a escola municipal, como cenário de prática, remete à reflexão do papel do médico na comunidade. Ao engajar-se em atividades de educação em saúde no espaço escolar, os futuros médicos podem conhecer a realidade socioeconômica deste grupo, aproximando-se de suas necessidades e formas de acesso aos cuidados de saúde, o que é essencial para sua formação e, posteriormente, prática profissional.

Referências

- BOU-KARROUM, L. *et al.* Preventing unintentional injuries in school-aged children: a systematic review. **Pediatrics**, Evanston, v. 149, e2021053852J, 2022. Supl. 6. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2021-053852J>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- BRESLER, R. M.; BARKSDALE, E.; HANSEN, E. N. Cuidados com queimaduras pediátricas no mundo em desenvolvimento: onde estão as lacunas na pesquisa e o que pode ser feito? **Journal of Burn Care & Research**, Hagerstown, v. 43, n. 6, p. 1286-1293, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jbcr/irac020>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- FERREIRA, A. D. S. *et al.* A história da educação em saúde e seus modelos de prática impostos à sociedade. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 1, n. 1, p. 48-54, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v1i1.379>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Ministério da Saúde. **Educação em saúde: diretrizes**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2007. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educao++em+Saude++Diretrizes.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- HOGA, L. A. K.; ABE, C. T. Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 407-412, dez. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342000000400014>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- MEYER, D. E.; FÉLIX, J.; VASCONCELOS, M. de F. F. de. Por uma educação que se movimenta como maré e inunde os cotidianos de serviços de saúde. **Interface (Botucatu. Online)**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 859-871, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000033>. Acesso em: 7 fev. 2024.
- MOROSINI, M. V.; FONSECA, A. F.; PEREIRA, I. B. *In: Dicionário da educação profissional em saúde*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsvj.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edusau.html>. Acesso em: 7 fev. 2024.
- QUADRA, G. R.; D'ÁVILA, S. Educação não-formal: qual a sua importância? **Revista Brasileira de Zootecias (Online)**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 22-27, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24644/13817>. Acesso em: 7 fev. 2024.
- RODRIGUES, P. M. **Funções Executivas e Aprendizagem: o uso dos jogos no desenvolvimento das funções executivas** 2.0. 2. ed. Salvador: 2B, 2018.
- RODRIGUES, M. V. P.; BOSCOLO, S. J. A.; CORREA, M. D. C. Brincar e aprender: o jogo como ferramenta de aprendizagem na educação não formal. **Intellectus Revista Acadêmica Digital**, [s. l.], v. 59, n. 1, p. 35-56, 2020. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/68.821.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. **Comunidade segura, livre de queimaduras: dia nacional de luta contra queimaduras**. Brasília, 2 maio 2022. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/comunidade-segura-livre-de-queimaduras-06-6-dia-nacional-de-luta-contra-queimaduras/>. Acesso em: 7 jun. 2023.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 7 jun. 2023.

VALE, E. C. S. do. Primeiro atendimento em queimaduras: a abordagem do dermatologista. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 9-19, fev. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962005000100003>. Acesso em: 7 jun. 2023.

Fonte de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuição dos autores

Carolina Kratsch Sgarbossa - concepção e planejamento do estudo, coleta e análise dos dados, elaboração do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Nicolas Pereira Gerber - planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta e interpretação dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito.

Victoria Caroline Aparecida Rodrigues - concepção e planejamento do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados, revisão do manuscrito e aprovação da versão final.

Ana Paula Modesto - concepção, supervisão e orientação do estudo e aprovação da versão final.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 11/10/2023

Aceito em: 22/02/2024

Publicado em: 29/02/2024